

Apresentação das leituras críticas de espetáculos e
intervenções compartilhados na III Reunião do GT Artes
Cênicas na Rua, por Alexandre Mate
Cariri cearense, junho de 2019

Fotografias: Daniela Alves. Diagramador Kleber Benício.



Apresentação das leituras críticas de espetáculos e intervenções
compartilhados na III Reunião do GT Artes Cênicas na Rua, por
Alexandre Mate
Cariri cearense, junho de 2019



Eu preparo uma canção
Em que minha mãe se reconheça
Todas as mães se reconheçam
E que fale como dois olhos

Caminho por uma rua
Que passa em muitos caminhos
Se não me veem, eu vejo
E saúdo velhos amigos

Carlos Drummond de Andrade (*Canção amiga*).

O resultado aqui apresentado, de diferentes modos e a partir de diversos estilos de escrita, corresponde aos desafios propostos, no sentido de finalização de curso por mim ministrado, sobre possibilidades de análise da obra teatral e o seu registro documental, por meio de críticas escritas. O curso foi de curta duração e sua abordagem percorreu, sobretudo, um caminho estético-histórico. Desse modo, o conteúdo apresentado vislumbrou e materializou a possibilidade de as pessoas que frequentaram o curso exercitarem suas potências críticas, documentando suas apreensões como leitorxs críticxs. As obras analisadas também fizeram parte da III Reunião do Grupo de Trabalho Artes Cênicas na Rua, da Associação Brasileira de Pós-graduação em Artes (Abrace).

As diferentes manifestações críticas, aqui coligidas, seguem proposições formais diferenciadas e, seguramente, não adotam os caminhos (im)postos pelo olhar e registro documental hegemônicos. No geral, e se assim se puder referir, as percepções críticas seguem caminhos mais próximos a tecimentos ensaísticos, não afeitas às naturalizações características dos processos de memórias e apreensões "construídas pelo alto". No geral, e de diferentes modos, xs participantes do curso, estreiam como leitorxs críticos.

Durante minha longa jornada como professor, e quanto às reflexões e análises apresentadas, sempre estimei a estudantada, nas diversas instituições em que lecionei, que acatasse suas desconfiças e percepções... Fundamentada em epistemologia práxica, defendo a tese de que a teoria deve libertar e ajudar a criar asas para ir mais e mais longe. Nessa perspectiva, o material crítico-documental apresentado a seguir segue por esta senda e caminho.

Por último, é importante explicitar que o curso foi frequentado por três professorxs doutorxs, um professor doutorando e por estudantes do curso da Universidade Regional do Cariri (Urca), mas não foram todas a frequentar o curso que escreveram suas análises... O que é uma pena, em razão de a interlocução ser sempre fundamental para ampliar as apreensões de si, dos construídos. Fugindo, aparentemente do assunto - mas absolutamente a ele ligado -, importante retomar Drummond em processo de alteridade: "Havemos de amanhecer", todo dia!